



## UMA ANÁLISE SOBRE LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CÂMPUS DO PANTANAL/UFMS

Alexandre Paulo Loro<sup>1</sup>  
Carlo Henrique Golin<sup>2</sup>

### RESUMO

*O artigo pretende abordar os principais aspectos que estruturam o Projeto Pedagógico do recém criado Curso de Educação Física, do Câmpus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Para tanto, realizou-se um estudo minucioso do referido documento, analisando as limitações e as potencialidades em relação à concepção do curso, sua estrutura curricular e atenção aos discentes. Constatou-se que Curso de Educação Física vive uma fase desafiadora. Diante disto, o Núcleo Docente Estruturante, que objetiva debater e reestruturar o Projeto Pedagógico, não poderá perder de vista que este é flexível e que deve incorporar avanços científicos, no sentido de ampliação dos conhecimentos para os futuros profissionais.*

**Palavras-Chave:** Projeto pedagógico; Educação Física; Limitações; Potencialidades.

### NA ANALYSIS ABOUT LIMITATIONS AND POTENTIALITIES OF THE PEDAGOGICAL PROJECT OF THE PHYSICAL EDUCATION COURSE OF THE CAMPUS OF PANTANAL/UFMS

### ABSTRACT

*The article intends to broach the principals that structure the Pedagogical Project of the recently created Physical Education Course, of the Campus of the Pantanal, of the Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. To do so, we carried out a detailed, study of the reported document, analyzing the limitations and the potentialities regarding the conceptions of the course, its curricular structure and attention to students. It was found that the Physical Education Course lives a challenging stage. Forth this, the Teacher Nucleus Structuring, which aims to discuss and restructure the Pedagogical Project, can not lose sigh of that it is flexible and have to incorporate scientific advances in order to expand the knowledge for future professionals.*

**Key Words:** Pedagogical Project; Physical Education; Limitations; Potentialities.

<sup>1</sup>Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Santa Maria (UFMS). Professor Assistente e Coordenador do Curso de Educação Física, Departamento de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Câmpus do Pantanal (CPAN). Membro da Comissão Científica da Secretaria de Mato Grosso do Sul do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE/MS). Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física do Pantanal (GEPPAN).

<sup>2</sup>Mestre em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Professor Assistente do Curso de Educação Física, Departamento de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Câmpus do Pantanal (CPAN). Secretário Adjunto da Secretaria de Mato Grosso do Sul do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte (CBCE/MS). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física do Pantanal (GEPPAN).



## UN ANÁLISIS DE LAS LIMITACIONES Y EL POTENTIAL DEL PROYECTO PEDAGÓGICO DEL CURSO DE EDUCACIÓN FÍSICA DEL CAMPUS DE PANTANAL/UFMS

### RESUMEN

*El artículo se propone abordar los aspectos fundamentales que sustentan el Proyecto Pedagógico del recién creado Curso de Educación Física, Campus del Pantanal, de La Universidad Federal de Mato Grosso do Sul. Se llevó a cabo un estudio detallado del documento, teniendo en cuenta las limitaciones y el potencial para el concepción del curso, su organización curricular y la atención a los Estudiantes. Se constato que el Curso de Educación Física vive una fase desafiadora. Teniendo en cuenta esto, el Núcleo Maestro de Estructuración, que tiene como objetivo reestructurar y discutir el Proyecto Pedagógico, no se puede perder de vista que este es flexible y debe incorporar los avances científicos con el fin de ampliar el conocimiento de los futuros profesionales.*

**Palabras Claves:** Proyecto Pedagógico; Educación Física; Limitaciones; Potencial.



## UMA ANÁLISE SOBRE LIMITAÇÕES E POTENCIALIDADES DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CÂMPUS DO PANTANAL/UFMS

### INTRODUÇÃO

O curso de Educação Física é o mais novo curso de licenciatura do Câmpus do Pantanal (CPAN), do Departamento de Educação (DED), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A implantação foi proposta pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG/UFMS), que integra o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do Ministério da Educação (MEC), que tem como propósito a expansão das vagas nas Universidades Federais.

O início do Curso de Educação Física – CPAN/UFMS ocorreu no segundo semestre de 2009. Com funcionamento nos turnos matutino e vespertino, foram abertas cinquenta (50) vagas, ingressando uma turma por ano. A modalidade de ensino é presencial e o regime de matrícula é semestral. A Carga Horária (C/H) mínima é de 3.842 horas, cursada no mínimo em quatro (04) anos e no máximo em seis (06) anos.

A primeira forma de ingresso no Curso de Educação Física - CPAN/UFMS ocorreu através de processo seletivo institucional, realizado no inverno, mediante a realização anual de concurso vestibular. Hoje, a forma de ingresso no Curso de Educação Física – CPAN/UFMS é realizada mediante o Sistema de Seleção Unificada (SISU).

A implantação do curso foi de fundamental importância para atender uma necessidade social existente na região pantaneira. Neste sentido, os objetivos do Curso de Educação Física - CPAN/UFMS é gerar e disseminar conhecimento para a sociedade e atender ao princípio de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, propõe contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social.

Nessa perspectiva, atende a uma demanda regional e uma necessidade histórica nas cidades de Corumbá e Ladário – MS, ao formar professores que irão atuar na Educação Básica. A proposta é formar uma demanda que conheça profundamente a realidade local, já que a maioria dos profissionais que atuam nessa região são geralmente egressos de Instituições de Ensino Superior localizadas em outras cidades de Mato Grosso do Sul e do interior de São Paulo.

O Curso de Educação Física - CPAN/UFMS tem como objetivo formar o docente de Educação Física com sólido entendimento teórico e prático para enfrentar os desafios de seu tempo, tendo em vista uma atuação profissional crítica e criativa. Além disso, objetiva especificamente: articular a teoria e a prática, proporcionando momentos e meios de análise do ensino; compreender os métodos de produção



do conhecimento tendo em vista a apropriação desse mesmo conhecimento e, ao mesmo tempo, recriá-lo e renová-lo; atuar e refletir criticamente acerca de sua função formadora, pedagógica, científica, política e social; desenvolver autonomia intelectual, procurando articular, de forma indissociável, as atividades de ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo a ação interdisciplinar e o trabalho coletivo no contexto da educação e da sociedade; entender as relações contraditórias que permeiam o corpo e a sua relação com o mundo do trabalho, articulando-as com a formação acadêmica de modo a promover uma inserção crítica na profissão; e desenvolver a docência pautada em princípios éticos de emancipação humana.

Segundo o Parecer da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES nº 58/2004) os acadêmicos deverão estar preparados para responder às diferentes demandas da sociedade contemporânea, no que se refere às variadas atividades relacionadas à Educação Física, com ênfase nos espaços das instituições escolares e ter conhecimento para analisar criticamente a realidade social e nela intervir.

Diante desse panorama de implantação é importante discutir o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - CPAN/UFMS. O projeto inicialmente foi elaborado por docentes da UFMS e, posteriormente, reelaborado pelos professores do quadro efetivo da CPAN/UFMS, com assessoria de docentes convidados da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). É preciso lembrar que um Projeto Pedagógico deve ser algo dinâmico e flexível, sendo necessário frequentemente novas releituras.

A seguir, será apresentada uma análise e discussão sobre limitações e potencialidades do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - CPAN/UFMS.

## A CONCEPÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico é um documento que se constitui, tomando o seu sentido etimológico, em um plano geral para a educação. Todavia, mais que um documento burocrático contemplado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), o Projeto Pedagógico é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções, alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo.

Na opinião de Veiga (1998) o Projeto Pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade institucional, situada em um contexto mais amplo, que a influencia e que pode ser por ele influenciado. Portanto, trata-se de um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade. Mais que responder a uma solicitação formal, é a reflexão e a contínua expressão de dar direção e orientação a uma ideia, a um processo pedagógico intencional, alicerçado nas reflexões e ações do presente (PEREIRA, 2007).

O Projeto Pedagógico transcende o simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, pois é um instrumento do trabalho que indica um rumo, uma direção. Conforme enfatiza André (2001), o Projeto Pedagógico não é somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência de ordem administrativa, pois expressa a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais, no sentido de atender às diretrizes do sistema nacional de educação, bem como às necessidades locais e específicas.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - CPAN/UFMS está apoiado na concepção de Educação Física entendida como prática social que trabalha com o movimento humano e intervêm,



pedagogicamente, no âmbito da formação cultural, política e técnica do homem inserido em contextos sociais amplos e restritos. Tem como principal referência, no presente momento, a concepção “gramsciana” de conhecimento que o percebe sob um viés político e/ou politizado, com identidade e caráter orgânico, que se estrutura com a finalidade de construir instrumentos de lutas no sentido de se estabelecer uma nova ordem social. Tem-se, então, a figura do intelectual orgânico que se caracteriza como organizador de uma cultura transformadora, onde o homem/trabalhador se posiciona enquanto classe e se compõe como intelectual.

Considerando a concepção do curso e tendo em vista o Parecer do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Superior, que trata da proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em Nível Superior de Graduação Plena (CNE/CES nº 58/2004), a formação do profissional de Educação Física a ser oferecida deve ser sólida e de qualidade, considerando a articulação da teoria com a prática no processo de ensino e aprendizagem, a integração dos saberes científico-tecnológicos, dos conhecimentos específicos da formação profissional e dos saberes advindos das práticas sociais e da experiência profissional, para fazer frente aos desafios do mundo do trabalho. Portanto, o curso visa proporcionar aos acadêmicos a aquisição e o aperfeiçoamento de habilidades e competências.

Entende-se que os conhecimentos que embasam a intervenção pedagógica do profissional de Educação Física é uma construção contínua, pautados em um conceito de homem sujeito de sua história, situado num contexto social, econômico, cultural e político, cuja inserção plena depende de um processo educacional progressivo e conscientizador. O propósito, portanto, é de que a Educação Física, como área de conhecimento, ultrapasse a visão meramente biológica e tecnicista das atividades físicas para uma concepção pedagógica que se esforça para não fortalecer a dicotomia corpo/mente considerando o homem de forma integral, nos seus aspectos motor, cognitivo, afetivo e social.

A organização didático-pedagógica do Projeto Pedagógico visa assegurar que, ao se trabalhar o conteúdo de diferentes setores do conhecimento profissional, promova o desenvolvimento das competências e habilidades propostas, ou seja, utiliza-se de estratégias interdisciplinares de tratamento dos conteúdos como forma de articulação de diferentes saberes.

A área de Educação Física é essencialmente interdisciplinar, constituída a partir de fundamentos científicos do campo das ciências biológicas, da saúde, exatas e humanas, não hierarquizados entre si. Estes fundamentos são essenciais na formação do profissional, tendo em vista que permitiram, ao longo da história, as primeiras sistematizações do exercício físico a partir de grandes temas da cultura tais como o jogo, a ginástica, a luta, a dança e, mais recentemente, o esporte. Cabe destacar estes temas são temas fortemente marcados pelas dinâmicas culturais, pelos modos de aprendizado e pelas distintas dimensões do conhecimento que os constituem, e que variam dependendo do local em que são ensinados.

O domínio do conhecimento da Educação Física deve, portanto, fornecer sólidas bases para pensá-la de forma a dialogar cientificamente com as outras áreas do conhecimento e, assim, criar novas formas de atuação profissional. No entanto, observa-se que ainda existem inúmeras dificuldades em criar um corpo integral de conhecimentos, bem como a existência de muitas dificuldades no desenvolvimento de um entendimento unitário. Mesmo assim, persistem as intenções e a vontade de construir um corpo integrativo de conhecimentos, capaz de agregar a diversidade e as possibilidades de abordagens teóricas na área.

Ao saber da necessidade de inúmeras mudanças cabíveis em qualquer Projeto Pedagógico ao longo do tempo, de maneira concomitante, atendendo à Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da



Educação Superior (CONAES, n.01/2010), que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), foi instituída uma Comissão do Curso de Educação Física – CPAN/UFMS, com a finalidade de reformular o Projeto Pedagógico no decorrer do ano de 2011 ao início de 2013.

Devido à importância de repensar a estrutura do novo Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - CPAN/UFMS, acredita-se que a nova fundamentação deva contemplar, além dos aspectos legais que exigem a elaboração do documento e a consequente reestruturação curricular, um aprofundamento do conjunto de conhecimentos científicos, de competências técnicas, de práticas pedagógicas e um processo contínuo de reflexão filosófica como base para a formação de professores de Educação Física.

Os estudos dos fundamentos científicos devem levar em consideração os processos de produção do conhecimento como criações vinculadas às diferentes fases do progresso da humanidade. Nesse sentido, Varela (1995) menciona que cada época da história da humanidade produz, pelas práticas sociais cotidianas e pela sua linguagem, uma estrutura imaginária. Neste sentido, a ciência é uma parte integrante dessas práticas sociais e as teorias científicas da natureza representam apenas uma dimensão dessa estrutura imaginária, e mesmo a educação é gerada neste contexto de sobrevivência do homem.

Diante do exposto, fica claro que a cientificidade de cada época se estrutura como um paradigma que, no dizer de Kuhn (2003), precisa ser modificado assim que sua capacidade de explicar os fenômenos se esgota. Souza Santos (1996) também partilha dessa ideia ao afirmar que repensar as bases racionais da nossa cientificidade é uma necessidade. Para este autor, podem-se identificar três tipos de racionalidade:

- a) a racionalidade cognitivo-instrumental da ciência e da técnica (base das ciências exatas), que tem uma correspondência específica com o princípio de mercado, especialmente porque nela se concentram as ciências, as técnicas e os novos interesses político/econômicos. A ciência tornou-se numa força produtiva e a técnica numa estratégia de intervenção;
- b) a racionalidade moral-prática da ética e do direito, ligada preferencialmente ao princípio do exercício do poder como instância de preservação de valores e de respeito aos direitos individuais e coletivos;
- c) a racionalidade estético-expressiva da arte e da literatura, articulada preferentemente com a dinâmica da vida comunitária, lugar onde se estabelecem as identidades pessoais, o exercício da experiência coletiva e o reconhecimento da contemplação estética.

Cada uma dessas racionalidades tem um papel a desempenhar na organização da vida humana e, conseqüentemente, na estruturação de um curso de licenciatura que visa à formação dos novos educadores.

O momento atual é oportuno, segundo Souza Santos (1996), de pensar a prioridade da racionalidade moral-prática e da racionalidade estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, o que significa afirmar que as humanidades e as ciências sociais devem ter precedência na produção e distribuição dos saberes universitários.

Isso não implica na marginalização das ciências naturais, mas tão só a recusa da posição dominante que hoje ocupam. A natureza é cada vez mais um fenômeno social e, enquanto tal, cada vez mais importante. Portanto, todo conhecimento natural é também social.

Dessa maneira, fica evidente que as propostas de Morin (2002) de estudar a questão do conhecer o conhecer ou, nas palavras de Maturana (1995), do observar o observar do observador, precisam ser urgentemente levadas com maior seriedade pelos cursos acadêmicos. Diante do exposto, tem-se a alternativa de reconhecer que as competências técnicas não podem ficar restritas ao domínio da racionalidade cognitivo-instrumental, isto é, das ciências empíricas, mas buscar subsídios nas outras duas racionalidades: a moral-prática e a estético-expressiva.



O ponto de partida das práticas pedagógicas do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física não estaria mais centrado na transmissão de verdades ou conhecimentos prontos, mas na construção do saber. O processo de ensino/aprendizagem precisa partir da apresentação do fenômeno e não mais da solução ou da resposta. Diante do fenômeno, os alunos tentam encontrar a solução ou a explicação. Somente depois, caso seja necessário, busca-se saber o que a ciência diz.

No contexto dessa perspectiva é oportuno citar a seguinte passagem de Marques (1988):

“(...) não se ensinam ou aprendem coisas, mas relações estabelecidas em entendimento mútuo e expressas em conceitos, que, por sua vez, são construções históricas, isto é, nunca dadas de vez, mas sempre retomadas por sujeitos em interação e movidos por interesses práticos no mundo em que vivem. Em vez de o professor operar com conceitos que já aprendeu e na forma em que os aprendeu e que agora só necessitariam ser reproduzidos nos e pelos alunos, trata-se no ensino, de ele e os alunos produzirem, em entendimento comum, os conceitos com que irão operar para entenderem as relações com que lidam. Não se trata de chegar a soluções dadas às questões/problema, mas de inventar os conceitos com que irão operar sobre os temas que analisam” (p. 110).

Cada novo coletivo em que se insere o professor, em cada turma de alunos, dele se exige que se integre num processo vivo e original de construção de conceitos, construção sempre ligada às experiências de que, em comum, participam.

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico é compreendido como um processo de ação participativa de pessoas interagindo politicamente em função das necessidades, interesses e objetivos comuns. Igualmente busca um maior envolvimento na ação educativa, considerada responsabilidade de toda comunidade acadêmica.

## A ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A Estrutura Curricular do Curso de Educação Física – CPAN/UFMS foi elaborada com base no Parecer CNE/CES nº 58/2004 e na Resolução CNE/CES nº 07/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, contemplando três eixos:

1) Conteúdos de Formação Ampliada, subdividida em três dimensões:

- Relação Ser Humano-Sociedade (Fundamentos da Educação Física - C/H de 306 horas), distribuídas nas disciplinas: Fundamentos Sócio-Antropológicos e Educação Física; Fundamentos Históricos e Educação Física; Fundamentos Filosóficos e Educação Física; Psicologia e Educação; Ética e Legislação Profissional.
- Biológicas do Corpo Humano (Bases Anátomo-Fisiológicas e Saúde Coletiva/Saúde Pública - C/H de 510 horas), distribuídas nas disciplinas: Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporte I; Anatomia Humana Aplicada à Educação Física/Esporte II; Fisiologia Humana e do Exercício I; Fisiologia Humana e do Exercício II; Saúde Pública/Saúde Coletiva; Educação Física e Promoção da Saúde; Crescimento e Desenvolvimento Humano; Bases cinesiológicas e biomecânicas do movimento humano; Primeiros Socorros; Nutrição e atividade física.



- Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico (Ciência, Pesquisa e Produção do Conhecimento - C/H de 289 horas), distribuídas nas disciplinas: Leitura e Produção de Texto; Pesquisa e Educação Física; Introdução ao Trabalho Acadêmico e Científico; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II.

2) Conteúdos de Formação Específica, também subdividida em três dimensões:

- Cultura do Movimento Humano (Cultura do Movimento Humano - C/H de 782 horas), distribuídas nas disciplinas: Dança I; Dança II; Ginástica I; Ginástica II; Atletismo I; Atletismo II; Atividades Esportivas I; Atividades Esportivas II; Atividades Esportivas III; Atividades Esportivas IV; Atividades Aquáticas I; Atividades Aquáticas II.
- Técnico-Instrumental (Cultura e Lazer - C/H de 204 horas), distribuídas nas disciplinas: Lazer e Educação Física; Avaliação e Medidas em Educação Física; Folclore e Jogos Populares; Aprendizagem Motora.
- Didático-Pedagógica (Formação Pedagógica - C/H de 408 horas), distribuídas nas disciplinas: Fundamentos de Didática; Currículo e Didática em Educação Física; Educação Especial; Tendências Pedagógicas na Educação Física; Política Educacional e Organização da Educação Básica; Libras.

3) Dimensão Prática, também subdividida em três dimensões, a saber:

- Práticas de Ensino (C/H de 493 horas), distribuídas nas disciplinas: Prática de Ensino I; Prática de Ensino II; Prática de Ensino III; Prática de Ensino IV; Prática de Ensino V; Prática de Ensino VI; e Prática de Ensino VII.

A disciplina de Prática de Ensino almeja oferecer apoio ao acadêmico na realização do seu Estágio Obrigatório, através de atividades investigativas sobre os conteúdos de Educação Física a serem ensinados em todos os níveis de ensino, que vai da Educação Infantil até o Ensino Médio. É um componente curricular desenvolvido ao longo do curso com o objetivo de praticar o processo de ensino e suas relações por meio de atividades interdisciplinares e mediante práticas significativas. Visa à associação entre a teoria e a prática dos conteúdos ministrados nas disciplinas de formação profissional, voltadas especialmente para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sem desconsiderar as demais atividades que essa área abriga, tanto nos espaços escolares como não escolares.

- Estágio Obrigatório (C/H de 493 horas), distribuídas nas disciplinas: Estágio Obrigatório I; Estágio Obrigatório II; Estágio Obrigatório III; e Estágio Obrigatório IV.

As atividades referentes ao Estágio Obrigatório são realizadas na forma de monitoria e regência. A disciplina de Estágio Obrigatório I, com carga horária de 119 horas, é oferecida no 5º semestre do curso e abrange a Educação Infantil. A disciplina de Estágio Obrigatório II, com carga horária de 136 horas, é oferecida no 6º semestre do curso e abrange os anos iniciais do Ensino Fundamental. A disciplina de Estágio Obrigatório III, com carga horária de 136 horas, é oferecida no 7º semestre do curso e abrange os anos finais do Ensino Fundamental. A disciplina de Estágio Obrigatório IV, com carga horária de 102 horas, é oferecida no 8º semestre do curso e abrange o Ensino Médio.

O Estágio Obrigatório é um instrumento de formação profissional que proporciona ao corpo discente o conhecimento do futuro campo de atuação profissional, mediante a inserção na realidade educacional, sob orientação de profissional experiente.

Atualmente os estágios (Obrigatório e Não-obrigatório) do Curso de Educação Física - CPAN/UFMS são normatizados por regulamento próprio. O estágio Obrigatório é aquele definido como



cumprimento da carga horária para a integralização do curso; o estágio Não-obrigatório é aquele de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos do acadêmico, podendo ser considerado como Atividade Complementar.

- Atividades Complementares (C/H de 255 horas) – são implementadas ao longo do Curso de Educação Física - CPAN/UFMS, adotando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por intermédio de estudos e práticas independentes como: monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. O objetivo das atividades complementares (extracurriculares) é incentivar os acadêmicos a adquirirem habilidades e competências que, por sua natureza, não seria possível adquiri-las junto ao curso e deverá ser cumprido de acordo com a regulamentação específica.

O Projeto Pedagógico estabelece que cada discente também curse Disciplinas Complementares Optativas. Sendo que cada acadêmico é obrigado a cursar no mínimo duas disciplinas, totalizando 102 horas. É facultativo ao aluno escolher o ano em que irá cursar essas disciplinas.

Dessa forma, a matriz curricular do curso tem uma carga horária geral de 3842 horas.

## ATENÇÃO AOS DISCENTES

A atenção aos discentes do Curso de Educação Física – CPAN/UFMS abrange diversos aspectos: apoio pedagógico, psicopedagógico, nivelamento, orientações sobre a vida acadêmica, laboratórios de apoio ao ensino e ações e programas sociais de atendimento ao acadêmico.

O apoio pedagógico é realizado pelo Coordenador de Curso que presta orientação aos discentes do curso sobre a vida acadêmica. Os alunos podem obter, também, informações acadêmicas na página virtual<sup>3</sup> do CPAN/UFMS, onde têm acesso ao histórico escolar, seriação, eventos, Regimentos, Estatutos e demais normas acadêmicas.

No que diz respeito ao acompanhamento psicopedagógico, quando detectada a necessidade deste tipo de atendimento, o acadêmico é orientado a procurar a Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE), órgão responsável pela orientação, apoio, informação e coordenação das atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais, dirigidas ao corpo discente, sustentando seus direitos e deveres, no âmbito da Universidade.

No CPAN/UFMS funciona uma Comissão de Apoio e Assistência Acadêmica para atendimento aos alunos (assistência estudantil, apoio psicopedagógico, programas de bolsas, entre outros), repassando as orientações e os encaminhamentos das diretrizes da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PREAE), além de encaminhar a este Órgão as reivindicações dos acadêmicos do câmpus.

Quanto aos mecanismos de nivelamento dos acadêmicos, os professores do curso, ao diagnosticarem as necessidades, elaboram atividades específicas, visando o atendimento do interessado.

Os acadêmicos têm à sua disposição no que tange a infraestrutura física específica, somente um Laboratório de Informática, um Laboratório de Anatomia e Fisiologia Humana, uma Sala de Expressão Corporal, com uma piscina semiolímpica e uma quadra poliesportiva. Esses laboratórios e espaços físicos

<sup>3</sup>Endereço eletrônico: <http://www.cpan.ufms.br>



subsidiar a formação dos futuros profissionais, através de ações acadêmicas, científicas e culturais que auxiliam na melhor formação acadêmica do estudante.

Enquanto aspectos limitadores da estrutura física, o Câmpus do Pantanal – UFMS carece de vestiários para as práticas esportivas e de laboratórios, tais como: Cinesiologia; Fisiologia do Exercício; Ginástica; Atividades Expressivas e Artísticas; Pedagogia do Movimento Humano. O curso de Educação Física ainda necessita de espaços específicos para a prática de Futebol e Atletismo.

No tocante ao levantamento e divulgação de eventos técnico-científicos para fins de Atividades Complementares foi composta uma Comissão<sup>4</sup> para este propósito, para que os acadêmicos sejam estimulados a apresentar os trabalhos produzidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão nos diversos eventos promovidos pela UFMS e de outras Instituições de Ensino Superior (IES).

No que se refere às ações e programas sociais, os acadêmicos contam com o apoio de Programas Institucionais que visam à permanência do estudante na graduação ou o incentivo à produção científica. Dentre esses Programas podemos destacar a Bolsa de Monitoria de Extensão do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEXT), Bolsa Permanência e Bolsa do Programa Conexões de Saberes. Contamos, também, com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), com bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da UFMS, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPP).

O acervo bibliográfico específico está sendo melhorado e ampliado para atender às existências do curso. Chegaram em 2011 os primeiros livros, solicitados no início da implantação do curso (2009) pelos docentes do quadro permanente.

À medida que o quadro docente do curso foi sendo constituído no decorrer de 2009 a 2011, inúmeros projetos foram e estão sendo desenvolvidos, principalmente, projetos de pesquisa e extensão. Dentre os projetos de extensão, destacam-se:

1. *Educação Física e formação em ciclo de debates* – a intenção deste projeto é possibilitar que profissionais com experiência e pesquisas na área dialoguem com os acadêmicos de Educação Física, professores das redes públicas de ensino e demais interessados, apresentando propostas e discutindo formas de intervenção em Educação Física escolar, Promoção de Saúde, Cultura e Lazer, Motricidade e Esportes.

2. *Comunidade do basquetebol* – o projeto objetiva criar um espaço interativo entre Universidade e comunidade, através da iniciação de uma prática esportiva - o Basquetebol. A proposta é a de oportunizar aos acadêmicos do Curso de Educação Física – CPAN/UFMS uma maior qualificação profissional ao serem desafiados a organizarem e problematizarem as atividades que serão desenvolvidas junto à comunidade na aprendizagem do basquetebol.

Já dentre os projetos de pesquisa, destacam-se:

1. *A Educação Física escolar e as suas atividades extracurriculares na rede municipal de ensino de Corumbá - MS: um olhar complexo* – o projeto objetiva analisar a Educação Física enquanto disciplina pedagógica inserida na escola, relacionando a produção atual da área com as Diretrizes Curriculares e as Resoluções do Município de Corumbá/MS que tratam da Educação Física escolar, buscando compreender também a prática de ensino das atividades de treinamento e iniciação esportiva.

2. *A inserção da criança boliviana na rede pública municipal de ensino de Corumbá – MS: o jogo e a construção de identidade* – o projeto pretende investigar quais são os principais jogos da cultura infantil

<sup>4</sup>Instrução de Serviço (IS) DED/CPAN n.02, de 10 de fevereiro de 2011.



das crianças bolivianas, manifestadas dentro do contexto escolar brasileiro. Além de analisar a influência dos jogos na construção da identidade das crianças que vivem na fronteira; fazer um inventário dos principais jogos e de suas características universais; refletir sobre a escola enquanto um espaço permeado pela diversidade cultural; e, por fim, contribuir na formação do professores que atuam frente ao grupo pesquisado.

Todos os projetos, acima mencionados, estão vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física do Pantanal – GEPPAN<sup>5</sup>.

## SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento do acadêmico é feita por disciplina, durante o semestre letivo, abrangendo a frequência acadêmica e o aproveitamento obtido pelo aluno nas avaliações e nos trabalhos acadêmicos.

A frequência configura-se como a presença do acadêmico nas atividades desenvolvidas durante o período letivo e é registrada mediante o controle da presença do discente em sala de aula feito pelo professor. O aproveitamento escolar refere-se ao aproveitamento obtido pelo aluno nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas práticas, provas orais, trabalhos práticos, trabalhos escritos, relatórios de estágio, seminários, debates, pesquisa, excursões, autoavaliação e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino.

As avaliações, as metodologias, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são fixadas pelo professor em seu Plano de Ensino, aprovadas pelo Colegiado de Curso e divulgadas aos alunos no início de cada período letivo, conforme determina o sistema de avaliação da aprendizagem, expresso em resolução própria<sup>6</sup>.

A autoavaliação dos cursos de Graduação faz parte do processo mais amplo de Avaliação Institucional da UFMS. Caberá ao Colegiado de Curso de Educação Física – CPAN/UFMS coordenar o processo de autoavaliação, tendo em vista analisar os resultados alcançados e repensar a organização de acordo com as necessidades explicitadas no Projeto Pedagógico.

Os critérios e dimensões da autoavaliação são construídos a partir dos seguintes indicadores: caracterização do curso, do corpo docente, discente, técnico-administrativo e dos egressos; produção docente e discente; atividades de pesquisa, ensino e de extensão; infraestrutura; e estrutura curricular. Os resultados obtidos são utilizados no encaminhamento de propostas para a melhoria do curso, devendo se constituir em um processo regular de autoavaliação. Nesse sentido, a proposta do Projeto Pedagógico visa garantir um espaço de participação efetiva de docentes, de discentes e de técnicos, apontando caminhos à construção de um retrato detalhado do curso.

Nesse processo, são considerados aspectos como a avaliação das disciplinas, dos programas, dos conteúdos, realizada pelos docentes e pelos discentes, bem como uma avaliação das condições de oferta e

<sup>5</sup>O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física do Pantanal (GEPPAN) foi criado no ano de 2010. A intenção do GEPPAN é estabelecer discussões sobre a Educação Física nos diversos campos do saber, procurando produzir conhecimentos e propostas para intervenções significativas na região pantaneira do MS, bem como observar e analisar as relações da área com os países vizinhos (Bolívia/Paraguai). O grupo instituiu três linhas básicas de pesquisa: Educação Física, Ensino e Escola; Educação Física, Esportes e Lazer; Educação Física, Atividade Física e Promoção da Saúde.

<sup>6</sup>Resolução do Conselho de Ensino de Graduação (COEG, n° 214/2009).



manutenção do curso (suporte acadêmico, administrativo, recursos materiais, espaço físico, entre outros), além da existência de técnicos e de pessoal docente em número suficiente e com qualificação para atender às demandas do curso.

O processo de avaliação institucional está estruturado com base na Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); na Portaria nº 2051/2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES, e na Portaria nº 107/2004, que dispõe sobre a inscrição de alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O Sistema de avaliação e monitoramento de cursos foi implantado na UFMS, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Essa comissão foi instituída para atender a reestruturação do sistema de avaliação do ensino superior nacional, que extinguiu o Exame Nacional de Cursos (Provão) e implantou o SINAES.

A CPA objetiva avaliar internamente a UFMS. Uma das etapas do processo de avaliação conduzido pela CPA é a autoavaliação institucional. Esse processo, sob responsabilidade da UFMS, tem como finalidade obter a mais ampla e efetiva participação da comunidade interna nas discussões e estudos, e da comunidade externa, através de representantes dos setores sociais. Esse processo será complementado pela avaliação externa *in loco*. A avaliação externa é feita pelo MEC, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) - Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (DAES).

A avaliação institucional enfatiza os processos de ensino, pesquisa e extensão e, também, a gestão e a infraestrutura da instituição, buscando ser um processo articulado de construção do Sistema de Avaliação da UFMS.

A participação do corpo discente na avaliação do curso é realizada anualmente, de forma eletrônica, já que a CPA/UFMS informatizou o instrumento de avaliação, conforme regulamentação. Este formulário encontra-se no endereço eletrônico [www.ledes.net/siai](http://www.ledes.net/siai) e o Colegiado de Curso promove a divulgação e realiza campanha para que todos os acadêmicos façam sua avaliação.

Os acadêmicos participam, também, das outras sistemáticas de avaliação específicas a desenvolvidas no decorrer do ano através de questionários, seminários, reuniões dos colegiados e comissões especialmente constituídas para esse fim. Estes espaços de avaliação são importantes para a construção e encaminhamento de novas propostas de atividades de ensino, pesquisa e extensão para discussão da formação do profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do Curso de Educação Física - CPAN/UFMS ainda é algo muito recente bem como, a elaboração e consolidação do seu Projeto Pedagógico. A criação de tudo que é novo apresenta elementos de imprevisibilidade e desafios, o que exige um constante planejamento para as ações futuras.

Um dos maiores desafios e aspectos limitadores dizem respeito à infraestrutura física e recursos materiais, fundamentais para desenvolver as práticas pedagógicas e esportivas. Contudo, é de conhecimento de todos que esses entraves não são muito diferentes de outras universidades federais brasileiras. Por isso, acredita-se que à medida que o curso for sendo estruturado e concretizado, esses problemas possam ser superados.



Outro desafio é a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - CPAN/UFMS. O projeto inicialmente foi elaborado por docentes da UFMS e, posteriormente, reelaborado pelos professores do quadro efetivo da CPAN/UFMS, com assessoria de docentes convidados de outras instituições. Destaca-se o empenho dessas pessoas ao iniciaram esse trabalho, entretanto, é importante mencionar que o curso vive uma nova fase, com mais docentes concursados para o quadro efetivo. Portanto, inevitavelmente, é necessário um novo debate sobre o Projeto Pedagógico, buscando uma nova releitura.

É importante enfatizar que, independente de qual seja a perspectiva teórica que fundamentará o Projeto Pedagógico, algumas questões mencionadas no decorrer deste trabalho não podem ser perdidas de vista, sendo levadas em consideração para cada nova estruturação.

Espera-se que o Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física - CPAN/UFMS tenha uma conotação autêntica, considerando peculiaridades regionais como a relação entre Brasil/Bolívia e as características do território pantaneiro. Neste sentido, atualmente os sete professores do Curso, todos membros do NDE, recomeçaram os debates no primeiro semestre de 2011. Embora os trabalhos ainda estejam em andamento, é possível destacar a preocupação com a observação e a valorização das potencialidades regionais, devido à vocação existente para uma cultura de movimento que envolve a dança, o folclore, os jogos, os esportes e tantas outras manifestações correlacionadas.

Por fim, há um entendimento de que o Projeto Pedagógico é algo flexível e que esse documento deve ser avaliado constantemente para o seu aprimoramento, visando incorporar avanços no sentido de ampliação dos conhecimentos para os futuros profissionais.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. In: CASTRO, A. D de; CARVALHO, A. M. P. de (orgs). *Ensinar a Ensinar*. São Paulo, 2001.

BRASIL. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo docente Estruturante e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 jul. 2010, Seção 1, p. 14.

BRASIL. Parecer nº 58, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em Nível Superior de Graduação Plena. Brasília. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 mar. 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf). Acesso em: 13 abr. 2011.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3-4.

BRASIL. Resolução nº 07, de 31 de março de 2004. Instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 05 ab. 2004, Seção 1, p. 18-19.



BRASIL. Portaria nº 2051, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 jul. 2004, Seção 1, p. 12-13.

BRASIL. Portaria nº 107, de 22 de julho de 2004. Dispõe sobre a inscrição de alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 jul. 2004, Seção 1, p. 24.

BRASIL. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27839.

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MARQUES, M. O. *Conhecimento e modernidade em reconstrução*. Ijuí: Unijuí, 1993.

MATURANA, H.; VARELA, F. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano*. Campinas: Psy, 1995.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. 6. ed. RJ: Bertrand Brasil, 2002.

PEREIRA, E. *Subsídios para a elaboração do projeto pedagógico*. Disponível em: [www.prg.unicamp.br/projeto\\_pedagogico.html](http://www.prg.unicamp.br/projeto_pedagogico.html). Acesso em: 06 jun. 2007.

SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências*. 8. ed. Porto: Afrontamento, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. *Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Licenciatura do Câmpus do Pantanal*. Corumbá: 2010, 46 p.

VEIGA, I. P. A. *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.

Endereço para correspondência:  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS  
Câmpus do Pantanal – CPAN  
Avenida Rio Branco, n. 1270  
Cx. p. 252  
Corumbá – MS  
CEP: 79301-090  
E-mail para contato: [alexandrepaololoro@yahoo.com.br](mailto:alexandrepaololoro@yahoo.com.br)  
[carlohenriquegolin@hotmail.com](mailto:carlohenriquegolin@hotmail.com)

Recurso tecnológico necessário para Comunicação Oral: projetor multimídia.